

RadAR na Dante Michelini

Handwritten: f. 1

Prefeitura quer instalar aparelho devido ao elevado número de acidentes no trecho próximo à Norte-Sul

No trecho da avenida Dante Michelini, entre a rodovia Norte-Sul e a rua Carlos Martins, na região de Camburi, foram registrados 60 acidentes em apenas sete meses. A prefeitura está avaliando a instalação de radares para controlar a velocidade na área, considerada um dos pontos mais perigosos de Vitória.

São 19 acidentes a menos dos ocorridos no trecho da avenida Fernando Ferrari, próximo à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde foram registrados 79 acidentes, no mesmo período.

O diagnóstico é do Núcleo de Estudos e Estatísticas da Secretaria de Trânsito de Vitória (Setran), obtido numa pesquisa que analisou todos os acidentes de trânsito em Vitória, entre janeiro e agosto de 2003.

“O fluxo de veículos aumen-

tou com a Norte-Sul e a área, que é uma reta com pistas largas, favorece o excesso de velocidade. Além disso, há muitos casos de imprudência. Por isso o número registrado foi tão alto”, explicou a chefe do Núcleo de Estudos e Estatísticas da Setran, Regina Bossanel.

Os motorista concordam que a maioria abusa da velocidade, mas alegam que o limite, que é

de 60 quilômetros por hora, não é respeitado por ser pequeno para a pista.

“Colocar o radar vai ajudar porque as pessoas vão correr menos, mas a velocidade poderia ser de 80 quilômetros por hora. Nos horários de pico, o fluxo de veículos é grande e podem acontecer engarrafamentos”, disse o taxista Elias Mello.

Se vão ser instalados ou não

radares, vai depender de um estudo que está sendo feito pela Setran.

Segundo a subsecretária Heloísa Helena Nogueira da Silva, já existe uma minuta de Licitação para a instalação. “Vamos esperar as conclusões do estudo, que vai orientar as ações de engenharia. Precisamos, também, avaliar as questões orçamentárias”, disse.

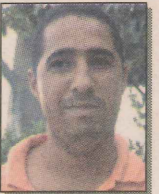


MARISA KISSIMOTO/AT

Na avenida Dante Michelini, excesso de velocidade e acidentes de trânsito

O QUE DIZEM

“As pessoas andam em velocidade muito alta, principalmente porque o trânsito livre ajuda. Colocar o radar vai evitar menos acidentes. Mas pela Pela manhã, ou às 18 horas, pode dar engarrafamento.”



João Cardoso da Cruz Júnior, 27, taxista.

“Na madrugada, tem gente que anda aqui a 140 quilômetros por hora. Deveria ter radar, para controlar mais. Mas acho 60 quilômetros por hora pouco, por isso ninguém respeita. A velocidade poderia ser de 80 quilômetros.”



Elias Mello, 24, taxista.

“Colocar o radar pode ser a solução. Meu filho já sofreu um acidente. Ele foi fechado e quatro carros bateram. Muitos abusam da velocidade. Mesmo tendo mais engarrafamento, vale a pena, porque o radar nos dá mais segurança. As pessoas têm medo de multa e respeitam.”



Maura da Costa, 50, dona-de-casa.

Handwritten: RADAR, na Dante Michelini. A tribuna
Vitória, 10 de março de 2004. p. 5/e.
1, 2, 3, 4 e 5.